

REDUNDÂNCIA, ANTECIPAÇÃO E CAPACITAÇÃO NAS COMUNICAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO E SOCORRO



Márcio Teles
Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
mta@iscia.edu.pt

Eutíquio Costa
Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
ejc@iscia.edu.pt

Filipa Pereira
IPV - Escola Superior de Educação de Viseu - CI&DEI
filiparodrigues@esev.ipv.pt

Carla Rodrigues
Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
car@iscia.edu.pt

Introdução

As exigências das ocorrências do ano de 2017 vieram demonstrar a necessidade de existir um sistema de comunicações resistente, robusto e redundante para que o mesmo funcione em situações de exceção.

As comunicações nas operações de proteção e socorro, transversais a todos os Agentes de Proteção Civil (APC), são um dos pilares para o sucesso das mesmas. O seu bom funcionamento, bem como a sua eficácia e eficiência, atenuam os efeitos dos acidentes graves ou catástrofes.

Objetivos

Este trabalho resulta de uma investigação com o objetivo de identificar a importância dos sistemas de comunicações em operações de proteção e socorro, a sua eficaz utilização, a necessidade de redundância e a sua implementação efetiva tendo por base o planeamento e a sua articulação, rentabilização e gestão.

Área de Estudo

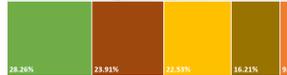
Os sistemas de comunicações de emergência para uso de entidades governamentais, segurança pública e serviços de emergência têm alguns requisitos especiais que os diferenciam de outros sistemas de telecomunicações. As comunicações têm que ser seguras, sem possibilidade de escutas não autorizadas, ser capaz de operar em situações extremas ou cenários de crise, possibilitar a interligação entre os vários utilizadores envolvidos, capacidade de melhoria e atualização com os avanços tecnológicos rentabilizando os investimentos da infraestrutura.



Metodologia

Neste sentido, recorreu-se a um questionário de amplitude nacional, envolvendo todas as sub-regiões num total de 506 respostas dos vários APC, de modo a avaliar quais os níveis de utilização das redes de comunicações, maioritariamente utilizada a rede SIRESP (Sistema Integrado das Redes Emergência e Segurança Portugal), os seus conhecimentos, o seu modo de funcionamento e a identificação de aspetos de melhoria na sua utilização e rentabilização.

Em Teatros de Operações já teve dificuldades em comunicar com outros agentes da Proteção Civil?



Em Teatros de Operações com que frequência utiliza a Rede SIRESP?



Entidade	Uso Freqüente SIRESP	Uso Muito Freqüente SIRESP	Uso Total SIRESP	Total Respostas
Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPIC)	1	17	18	20
Corpo de Bombeiros	76	247	323	355
Guarda Nacional Republicana	1	31	32	34
Instituto da Conservação da Natureza e Florestas	1		1	2
Instituto Nacional de Emergência Médica - INEM	1	7	8	8
Outra entidade	2	8	10	11
Outros Serviços afetos ao Município	2		2	3
Policia de Segurança Pública	3	1	4	5
Sapadores Florestais	2	7	9	11
Serviços Municipais de Proteção Civil	4	6	10	13
Unidade de Emergência de Proteção e Socorro - GNR	2	39	41	44
Total	95	363	458	506

Resultados

Na utilização das várias redes de comunicações de emergência, em contexto operacional, ficou claro o uso de forma geral, por todos os APC da rede SIRESP, de forma freqüente e muito freqüente.

Foi possível aferir: a importância da continuidade dos processos formativos, principalmente na rede SIRESP e na sua exploração; a redundância nas redes de comunicações; a necessidade premente da elaboração de um manual de procedimentos comum aos utilizadores e a garantia da articulação e interligação entre todos os APC.

Discussão

Reiterado pelo questionário verifica-se o uso em primeira prioridade e em alguns casos como único meio de comunicação a rede SIRESP, pelo que é de elevada importância o uso de alguns princípios na sua utilização como a organização, método, disciplina, critério, brevidade, rigor, conhecimento e treino. As recomendações de pouco valerão se o capital humano e o seu desenvolvimento não acompanharem a evolução tecnológica.

Cada vez mais, as entidades utilizadoras das redes de comunicações começam a ter operacionais com conhecimentos técnicos mais aprofundados nesta área, devendo ser potenciados e instruídos para apoiar a operacionalização das células de comunicações e em situações de crise estarem na "linha da frente" no apoio à tomada de decisão e monitorização das redes de comunicações de emergência.

Conclusão

Concluimos, portanto, que a rede SIRESP, sendo o sistema de telecomunicações de emergência por excelência, deverá continuar o seu desenvolvimento e crescimento tecnológico com a interligação com outras redes existentes de modo que possa ser possível a complementaridade e a resposta aos novos desafios no âmbito da segurança, da proteção e socorro. Assume-se também a premente necessidade de formação e instrução das diversas entidades utilizadoras destas redes como forma de suprimir lacunas e falhas na operacionalização. Da investigação levada a efeito foi possível constatar que a academia pode ter um contributo importante na melhoria das condições de utilização das redes, bem como na formação dos operacionais e no conhecimento técnico que, não sendo complexo, necessita de estudo e investimento por parte de todos.

Bibliografia

- Ana Aguiar, A. N. (Julho de 2017). *Estudo do funcionamento do SIRESP – Parte I*. SGMAI;
- Silva, C. A. (2022). *Análise à exploração das redes de comunicações utilizadas nas operações de socorro*. Porto: Universidade Lusófona do Porto;
- Geraldes, C. J. (março 2018). *Redes de Comunicações de Emergência e Segurança*. Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA
- RCM, n. (2003). *Resolução do Conselho de Ministros n.º 56*. Diário da República.

